

8ª Edição

# REVISTA RABISCA

*Pela emergência da palavra*

*Conheça a história de  
Adolescentes em Casa  
de Gabs Muniz*

*& Leia sobre o conto  
Would you skate with  
me, de Jupiter Lemariz*

*Fotografia por Diogo Pires*



## ***Ficha Técnica***

### **Idealizadoras:**

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

### **Colaboradores:**

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

### **Parceiros:**

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

VGA 20/20 (<http://www.vpa2020.org/index.php/pt/>)

Editora Pega (<https://www.facebook.com/pegaeditoraangola>)

Editora Sunny (<https://www.editorasunny.com/>)

### **Convidados:**

Fernanda Neves (<https://www.wattpad.com/user/NANDAcNEVES>)

Juliana Dindarova (indisponível)

Rúben Marques (<https://www.chiadoeditora.com/autores/ruben-marques-1>)

Rute Reis Figuinha (<http://Www.omeufilhotemasas.pt>)

### **Periodicidade:**

Mensal

### **Site Oficial:**

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

### **Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:**

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

# Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Elisa Rodrigues
- Pág. 4 Diana Pinto
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 A consciência da noite, Rúben Marques
- Pág. 6 A culpa, Rute Reis Figuinha
- Pág. 9 Culpa do escritor, Juliana Dindarova
- Pág. 11 Escrita Perdida
- Pág. 11 Adolescentes em casa, Gabs Muniz
- Pág. 12 Would you skate with me?, Jupiter Lemariz
- Pág. 14 Páginas no Escuro
- Pág. 14 Amor não tem século, Cristiana Teodoro
- Pág. 15 Valete de Espadas: Volume I - Rede de Intrigas, Jadiael Viana
- Pág. 17 Veludo Negro, Alusapo - especial parceria
- Pág. 19 Centelha Curiosa
- Pág. 22 Panorama de Apreciação
- Pág. 26 Lâmpada

## Nesta Edição

*Elisa Rodrigues*

Estamos em Dezembro, o mês da corrida às prendas de Natal, do bacalhau, peru e borrego, do chocolate quente e do eggnog. É o mês da família, da festividade, da alegria, da nostalgia, da sentimentalidade. Por esse motivo, esta edição não poderia fazer um esforço maior para nos trazer os sentimentos à superfície.

Começamos com os contos de Juliana Dindarova, Rúben Marques e Rute Reis Figuiha na coluna Letra Esquecida. Todos focando, de modo reflexivo, a perspectiva e como esta nos influencia.

Como críticas, temos “Adolescentes em casa” de Gabs Muniz, representando o factor família e mostrando que não é necessário partilhar sangue com alguém para se ser da mesma família, e “Valete de Espadas: Volume I - Rede de Intrigas”, um livro cheio segredos e mistérios, trazendo-nos a vertente oposta da palavra família e mostrando-nos que só por duas pessoas partilharem o mesmo sangue não significa que sejam família.

Como sempre, terminamos com os passatempos, o Desafio deste mês focando a época Natalícia!

Para esta edição, podem esquecer o café, temporariamente, e aconchegarem-se nas vossas mantas com uma chávena de chocolate quente enquanto lêem e escrevem. Bom Natal e feliz Ano Novo!



Fotografia por Ruth Georgiev, de Unsplash.

## Diana Pinto

Chegámos à oitava edição, a edição de Natal! Esperemos que leiam a revista no conforto das vossas casas. Em Portugal faz-se frio, no Brasil vem o calor, mas não importa a temperatura, a Revista Rabisca pode-se ler em qualquer lugar.

Nesta edição especial de Natal, (não é especial, na verdade é só o Natal!) fiz resenha ao conto “Would You Skate With Me?”, de Jupiter Lemaris. Trazendo uma história de bastidores, eu não fazia ideia que este pseudónimo era de uma pessoa conhecida no staff da Fábrica de Histórias, o projeto parceiro da Revista Rabisca. Foi com espanto que percebi que o conto era da minha colega Marianna. Fica mais um momento vergonha a registar neste 2021 que vai terminar em breve!

Também fiz resenha à obra de Cristiana Teodoro, “Amor não tem Século”. Este livro recebeu uma análise mais ou menos negativa da minha parte em alguns tópicos, no entanto sugiro que os leitores leiam e tenham as suas próprias opiniões.

A entrevista desta edição foi à autora Fernanda Neves, também conhecida como Nanda Carol no Blogger. Nestas páginas podem conhecer um pouco mais sobre o processo criativo desta escritora, como aconteceu a sua fama no Blogger, qual foi a reação ao receber prémios e ainda fala sobre o futuro. Gostaria também de acrescentar o quanto fiquei surpreendida com o facto da autora falar de mim num momento específico da entrevista. Deixo, desde já, o meu agradecimento. É sempre ótimo receber palavras destas, além do mais de uma autora que eu admiro. A admiração é recíproca!

No Panorama de Apreciação temos o centenário de José Saramago, o Festival LEPAL 2021 (um evento literário de Angola), revelamos os finalistas do Prémio Geek de Literatura 2021, anunciamos que Abdulrazak Gurnah, Nobel da Literatura de 2021, será editado em Portugal no próximo ano e ainda incentivamos os leitores que estiveram presentes na Feira do Livro no Funchal a partilharem as suas compras com a Revista Rabisca.

E é isto! Fiquem por aí e desfrutem desta edição calmamente!



Fotografia por Gaby Dyson,  
de Unsplash.

# Letra Esquecida

## *A consciência da noite, Rúben Marques*

O jantar prolongou-se pelo tempo e um ar ameno expirado pelas janelas, que demonstrava um verão em antecipação, atraiu-nos à varanda com as suas cadeiras, que mais se aproximavam da forma confortável das espreguiçadeiras. O café deu fio para a meada das conversas, umas mais redundantes, outras mais íntimas e íamo-nos deixando absorver pela noite, como ela fazia com todas as porções do mundo.

O café já se tinha ido à muito e as palavras começaram a escassear, até nos contentarmos não só pelo embalo acolchoado das cadeiras, mas também pela altura daquele último andar. O breu da noite destinou os olhares a lançarem-se para o panorama noturno, dividido entre as estrelas a brilhar no céu, etéreas e distantes, e as luzes do quarteirão, mundanas e próximas, que se alteravam conforme as vivências quotidianas.

A quietude foi-se adensando e imergimos, por uma fração de segundo, sob a forma de um transe melancólico, até uma nova respiração nos puxar de novo à superfície da realidade e perguntarmos se alguém, como nós, também estaria fixo nas estrelas, ou nos acontecimentos terrenos. A interrogação havia-nos direcionado para a fachada dos prédios: talvez não soubéssemos muito mais acerca das presenças que observávamos, do que das estrelas tão longe...

Parecia que a vida nos lembrava como, no que toca a narrativas, o hábito nos acomoda ao lugar de protagonistas, enquanto, em segundo plano, outras existências se movimentam desfocadas. O semblante translúcido dos prédios transcendia-se numa montra do desenrolar complexo dessa mesma vida, ali arrumada simples e categoricamente.

Naquele momento, havíamos experienciado o limiar da efemeridade, como que um relâmpago incapaz de se manter na continuidade, afinal o efémero não é se não o veículo para levantar o véu sobre o oculto. A casualidade dera-nos a consciência de que todos se movimentam, carregando o que encontraram e a vontade de procurar algo mais...

Os olhares continuaram a embeber-se daqueles fragmentos, pessoas e coisas que não lhes pertenciam, até a distância reconstruí-los numa realidade só nossa: o halo da televisão pode guiar a solidão pela noite, ou trazer o descanso do trabalho fastidioso; o candeeiro sobre a secretária pode esperar por um futuro melhor, ou cismar no arrependimento de uma escolha; o vulto curvado pela cama pode contar uma história de encantar, ou tentar simplificar o que não deveria ser explicado; alguém bebe o seu café na varanda pelo aconchego do hábito, ou pelo avivar de uma memória.

Cada janela encerrava pormenores tão únicos e mantinha tantos mais à margem dos sentidos, que se criava uma aura de intriga, mas uma intriga bela e

fascinante, talvez num conforto de sentir que, como nós alguém também estava acordado.

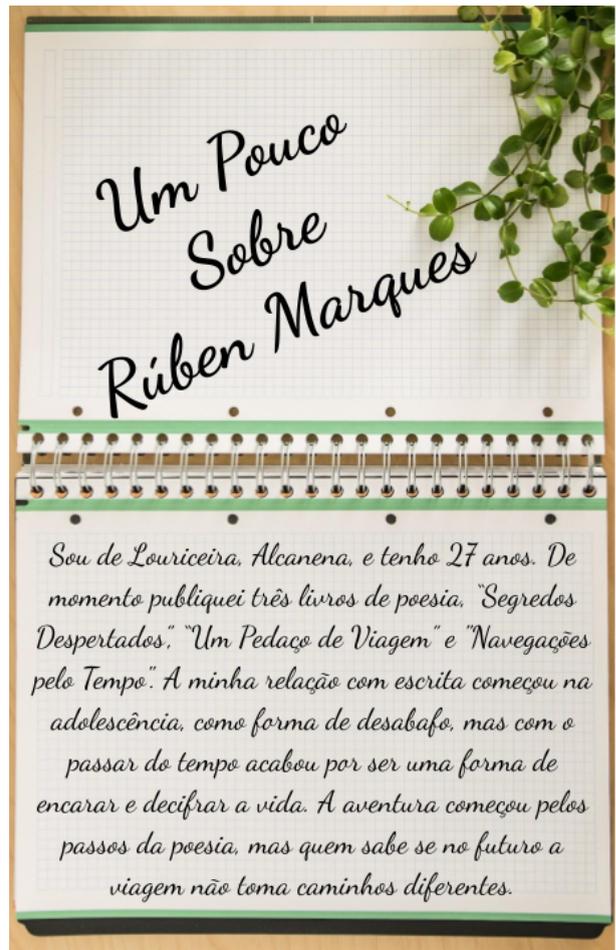
É curioso pensar nas versões de nós próprios, que povoam a imaginação dos demais e na variedade que essas figuras podem tomar. No fundo, qualquer acontecimento rege-se segundo um jogo probabilidades, combinadas por tempo e espaço intrincando-se constante e sucessivamente, num resultado só reconhecido no puro presente.

Pensando bem, por entre um leque de infinidade, nós podíamos nem ter estado ali, o cruzamento com aquela imagem, entre nós os dois e connosco próprios poderia nunca ter acontecido. Uma centelha de oportunidade mais ao lado, no segundo ou no centímetro e o fluxo das coisas nunca me teria feito questionar o ato de existir da mesma forma.

Cada janela encerrava pormenores tão únicos e mantinha tantos mais à margem dos sentidos, que se criava uma aura de intriga, mas uma intriga bela e fascinante, como que num conforto de sentir, que alguém também estava acordado, como nós.

Nós recolhemo-nos e a noite continuou a observar cada um a tecer o seu novo passo. Quantas vezes resvalámos numa ignorância do afastamento, que por vezes não admite cada pessoa como uma combinação irrepetível de escolhas e acontecimentos...

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



## *A culpa, Rute Reis Figuiinha*

Não pode haver lugar à culpa no suicídio quando demos tudo por tudo por aquele ser que desistiu de viver. Seja por um filho, por um pai, por um primo, por um tio, por um amigo ou até um conhecido.

Não existe culpa!

A vontade de desistir torna-se o único objectivo para quem perdeu o seu amor próprio, para quem deixou de acreditar que a vida existe para nos colocar à prova e com isso crescer e amadurecer.

Estes seres estão fartos de sofrer, fartos de viver numa selva de humanos onde eles se sentem as presas acorrentadas, isentos de carinho, amor,

compreensão, vivendo no medo de ser mal entendidos. Vivendo incompreendidos e ridicularizados.

Eu sei que nem sempre esta realidade é a de todas as famílias.

Eu sei que muitas lutam lado a lado por um milagre que não chega. Por uma luz que não tem força para brilhar. Esgotam as forças e no final o pior acontece e coloca tudo em causa. O amor, o esforço, a família, a dedicação, a esperança a alegria, a dádiva ao próximo, a própria fé e religião.

Tudo mas tudo, é colocado à prova.

Eu sei que existem muitas famílias que dariam tudo o que possuem para conseguir salvar aqueles que partiram envoltos da escuridão que carregavam na alma.

Eu sei que existem famílias que ficam com um peso na alma, que se sentem fracassadas. Que todos os dias se questionam onde falharam.

Eu sei.... Simplesmente sei, porque a minha família também passou e existem momentos que ainda passa por isso.

A culpa aparece!

Os que ficam, entregam-se a todos os se's que ficam e com eles adoecem em torno do que poderiam ter feito, sido, ou dito a esse ser que desistiu de viver.

Eu mesma tive a minha culpa bem no início.

Hoje não guardo mais nenhuma.

Talvez porque o meu filho tenha tido o cuidado de nos proteger mesmo no leito da sua morte, quando deixou escrito que:

"Os meus pais tentaram ajudar-me! Mas eu não quis a ajuda de ninguém. Eu já me sentia morto por dentro. Das 24 horas do dia, queria que 22h fossem a dormir e duas a viver, porque é o mesmo que estar morto e quando durmo eu não sinto nada."

Mesmo quando lhe disse que ele guardava algo no seu coração que não queria partilhar comigo, onde o meu filho me respondia que não me queria fazer sofrer e por isso não me podia dizer.

Que forma tão cruel ele encontrou para não me fazer sofrer.

Que realidade tão cruel.

Perguntam-me muitas vezes como me sinto tão leve...

Bem....

Leve no presente, sinto-me de facto.

Já no início.... Não de todo.

No início eu sentia-me em queda livre de um precipício no escuro, onde nem a luz do sol entrava, ou palavra alguma alcançava o meu coração. Eu sentia-me mesmo um espectro vagueando pela sociedade.

Faltou-me a esperança, faltou-me o amor próprio, faltou-me a coragem, faltou-me a força, faltou-me o acreditar que seria possível viver depois da morte de um filho para o suicídio.

Hoje...

Hoje não penso mais assim.

Agarrei no luto como se estivesse a fazer uma pega a um touro bravo e dominei-o.

Enfrentei-o! Desafiei-o! E continuo a fazer-lhe frente todos os dias.

O luto quer-nos sem vitalidade! Quer-nos sem vontade. Quer-nos destruídos por dentro e por fora. Quer-nos sem esperança. Quer-nos desacreditados da vida. Quer-nos fazer sentir culpados.

E foi em tudo o que o luto representa na vida de cada ser, que eu ganhei a força para o contrariar.

Vivendo!

Amando!

Perdoando!

Lutando!

Renascendo a cada momento em que eu sou o mais importante na minha vida e em tudo o que toco.

Sim, estou leve!

Sim, vivo leve!

Porque o perdão e o amor quando juntos operam milagres!

E eu tive que perdoar o meu filho para conseguir seguir em frente sem pesar.

Eu tenho que amar o meu filho para conseguir lembrá-lo e falar sempre dele, mesmo que com saudade.

Eu percebi que vivi muito tempo culpando-me por uma decisão que não era minha para ser tomada. Por uma verdade que não era a mim que devia ser perdoada.

Porque eu não faltei ao meu filho.

O que lhe fez realmente falta, foi o amar-se, foi o de inclusive perdoar-se para que fosse possível continuar a viver.

Hoje completam 28 meses desde a sua partida.

E nunca pensei dizê-lo...

Mas hoje vivo de bem com a vida!

Sou grata!

Sou autêntica!

Sou maior do que qualquer força da natureza, porque me sinto mesmo assim de verdade.

Tornei-me amante de mim mesma.

Tornei-me agradecida, mesmo perante a morte do meu filho.

Porque estou viva!

Porque tenho saúde!

Porque tenho comida na mesa!

Porque tenho amigos verdadeiros a quem chamo de irmãos.

Porque apesar da ausência do meu filho eu tenho vida para continuar a viver por mim e por ele.

Talvez o segredo seja mesmo esse...

Perdoem a quem vos arrancou o coração de forma a que não se sintam culpados por tudo terem feito e mesmo assim não ter resultado.

A força de vontade é fodida!

E a mesma pode ser usada para te destruir ou por outro lado, de forma a reconstruir-te.

Qual escolhes tu?

Viver na culpa!?

Ou honrar o perdão e no amor por ti mesma,

Renascer mesmo das cinzas.

Pensa em tudo o que te digo neste texto e começa hoje por mudares algo dentro de ti.

Porque por mais que tu queiras e faças, a decisão não é unicamente tua, mas sim do ser por quem tu lutas diariamente.

Fotografia por Lum3n, de Pexels.

## *Culpa do Escritor, Juliana Dindarova*

O escritor pode julgar, o personagem pode julgar, mas no fim é tudo um pensamento... Ora vamos ver...

Podemos começar com o que chamamos de ponto de vida do narrador.

O João entra num bar e senta-se ao balcão.

– Um Whisky, por favor! – Pede ao empregado.

A Marta acaba de chegar ao bar e aproxima-se do balcão na altura em que o empregado entrega a bebida ao João. Ela olha para o João atentamente. Ele parecia descontente com qualquer coisa.

– Está tudo bem consigo?

Ele parece assustar-se com a pergunta dela.

– Sim.

O que será que se passava com aquele homem que pediu um Whisky num bar? Parecia solitário, parecia triste... Parecia as duas coisas ao mesmo tempo...

Bem, aqui vemos uma visão mais afastada do narrador, um questionamento. Agora vamos para outro ponto de vista: o do João.

Entro no bar e sento-me ao balcão. Peço um Whisky ao empregado que parecia mais sorridente do que eu. Acabei de me separar da minha mulher. Segundos depois, sinto alguém ao meu lado. Olha-me atentamente. Não acredito



que esta mulher vai me perguntar se estou bem. Não quero responder nada. Não vim ao bar para falar, vim para desanuviar, vim para beber.

Este personagem é um idiota! Deus nos livre de ter um protagonista assim, mas o escritor preferiu que fosse ele o narrador. Estamos a perceber a diferença?

Enfim... agora vamos para o ponto de vista da Marta, a personagem preocupada.

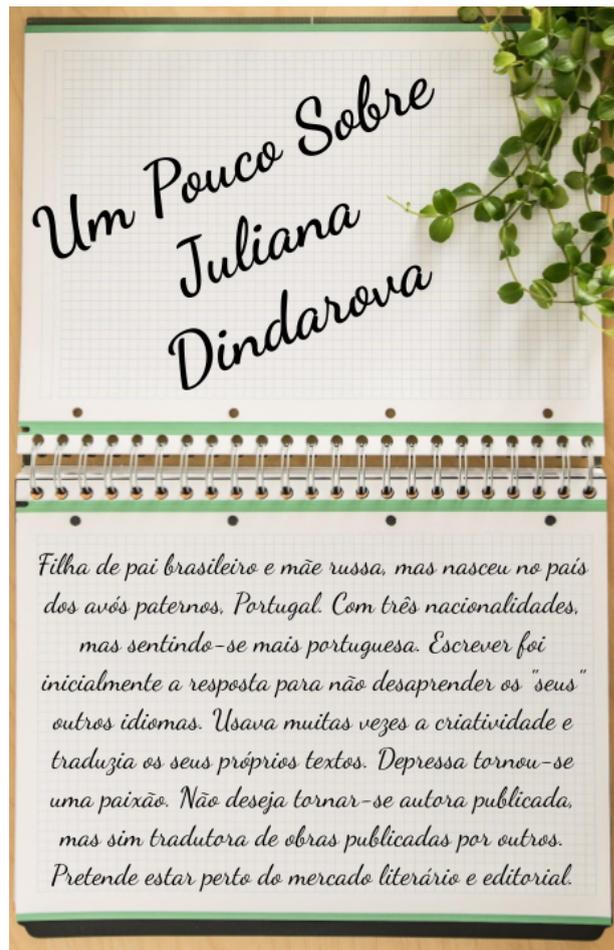
Entro no bar e encaminho-me para o balcão. Sento-me ao lado de uma pessoa que me parece transmitir sensações negativas. Olho-a atentamente. Sinto medo de fazer a pergunta, ele parece triste, mas ao mesmo tempo ameaçador. Contudo, a preocupação é maior do que o medo e faço a pergunta. Ele parece bastante sério e responde-me de forma seca.

E aqui está o protagonista de m..., não, perdão, o protagonista que o escritor ama escrever, mas esquece-se das secundárias que sofrem com este idiota.

E agora vamos para a personagem secundária. Lembrem-se que um bar nunca está apenas com três pessoas, certo? Pois é! Vamos ouvir os pensamentos da terceira pessoa.

Um nabo entra no bar e chega ao balcão. Senta-se. Parece um idiota, mas um idiota triste. Não me preocupo minimamente com o sentimento dele, só o vejo enquanto fumo um cigarro no cantinho dos fumadores. Deve ter acabado com o casamento, quando os homens chegam aqui tristes é porque fizeram algo imperdoável. Chega uma outra mulher. É a amante? Sei lá. Ela senta-se e olha para ele atentamente. Ah, não é! Ela perguntou se ele se sentia bem. Pelo menos ele vai deixar aquele ar de tristeza... Não... Que cara de idiota. A mulher só lhe fez uma pergunta.

Estão a ver? O escritor pode julgar, o personagem pode julgar, mas no fim é tudo um pensamento... No fim, é tudo é culpa do escritor.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

# Escrita Perdida

## Adolescentes em Casa, Gabs Muniz

<b>Plataforma utilizada</b>	Blogger
<b>Estado</b>	Concluído
<b>Tamanho</b>	10 Capítulos (1ª Temporada) - total de 55 capítulos
<b>Categoria/Gênero</b>	Fanfic
<b>Sugestão</b>	Vanessa
<b>Sinopse</b>	Seis adolescentes, quase adultos resolveram dividir uma casa e assim nasceu a adolescentes em casa. Kevin, o mais velho, é o responsável pelo cinco e sempre tá lá pra livrar a cara dos irmãos e das amigas quando entram em apuros, além de cozinhar, pagar as contas e estudar. Selena e Nick já namoraram mais eles terminaram por um motivo muito tosco como Demi diz que alias é como se fosse a mãe dessa casa. Joe é chamado de perigo porque esta sempre caindo, quebrando coisas e se metendo em confusão e assim acaba levando Miley junto. Bem mais isso não importa. O que importa ali é o amor que todos tem pela musica, e todas as aventuras que vão viver, podendo despertar todos os sentimentos capaz de se sentir inclusive um amor adormecido.....

### Rabiscos de Elisa Rodrigues

Adolescentes em Casa, de Gabs Muniz, é uma fanfic romântica entre Selena Gomez, Miley Cyrus, Demi Lovato e os irmãos Jonas, Kevin, Joe e Nick. Segue a vida dos seis no seu dia-a-dia escolar e vivências na casa onde moram todos juntos.

A autora escreve usando o regular estilo guião, com alguns erros ortográficos e gramaticais. A falta de espaços entre palavras e pontuação dificulta um pouco a leitura. Tem pouca descrição e foca muito nas interações conversacionais entre os vários membros do grupo. A narração é feita na primeira pessoa do singular, porém não é óbvio quem a faz, na primeira temporada, se a própria autora ou se uma das personagens a relembrar a sua adolescência.

Lembra uma *sitcom* ou Comédia Situacional, um gênero muito utilizado em televisão, onde um grupo de personagens normalíssimo vive uma ou mais histórias igualmente comuns. Exemplos de *sitcoms* seriam as séries Friends, The Office, How I Met Your Mother, entre outros.

É a primeira história que aparece publicada no blogue da autora, contudo não é óbvio se foi a primeira escrita e/ou a primeira a ser publicada online. É

perceptível, no entanto, a pouca idade ou experiência da autora, pelo menos na primeira temporada.

É uma história bastante leve e informal. Com um grande foco na adolescência, é uma ótima leitura para qualquer leitor mais jovem.



Fotografia por Chang Duong, de Unsplash.

## *Would you skate with me, Jupiter Lemaris*

<b>Plataforma utilizada</b>	Nyah! Fanfiction - já não se encontra disponível
<b>Estado</b>	Concluído
<b>Tamanho</b>	1 capítulo com 2.932 palavras
<b>Categoria/Gênero</b>	Original, Romance, Yuri, Shoujo-Ai
<b>Classificação</b>	Maiores de 13 anos
<b>Sinopse</b>	Lori não consegue pensar em nada mais romântico do que sair escondida durante a madrugada para patinar no gelo com Mitty, sua namorada. Tudo perfeitamente planejado para que seus pais nem percebam sua pequena fuga. O que é a vida sem um pouco de risco, não?
<b>ATENÇÃO</b>	Esta história recebeu alterações e foi selecionada para a antologia <i>A Magia do Natal</i> que fará parte do projeto <b>Cosmos Coletânea</b> da Arkanus Editorial. A autora

decidiu revelar o seu nome real, Marianna Ramalho, e alterou o título do conto reescrito para “Bolsos cheios de Azevinho”.

### *Rabiscos de Diana Pinto*

Would you skate with me?, de Jupiter Lemaris, é um conto que pode ser lido no Natal. Conta a história de Lori, uma jovem que sai escondida dos pais durante a madrugada para patinar no gelo com Mitty, a namorada.

A autora escreve muito bem e envolve o autor na narrativa. Toda a descrição e até mesmo os diálogos são muito interessantes e bem feitos.

Este conto foi um presente de amigo secreto do Esquadrão da Escrita, um projeto literário, para Anny S. de 2019.

Mesmo sendo para Anny S. todo o leitor pode ler este conto e deliciar-se.

A autora, além de escrever para Anny S., também acabou por misturar o enredo com o desafio de Natal do Esquadrão da Escrita.

Would you skate with me? é uma boa leitura para o Natal. Curtinho e delicioso!

Aconselho a sua leitura para qualquer leitor que goste de algo suave.



Fotografia por Lucas Van Oort, de Unsplash.

# Páginas no escuro

## *Amor não tem século, Cristiana Teodoro*

<b>Editora</b>	Chiado Books
<b>Ano de Publicação</b>	2020
<b>Tamanho</b>	252 páginas
<b>Género</b>	Coleção “Viagens na Ficção”
<b>Sinopse</b>	<p>Cristiana é uma rapariga normal que se apaixona e não é correspondida, então é-lhe dada uma missão para que aprenda mais sobre o amor. O que será que vai acontecer? Será que ela vai conhecer o verdadeiro amor dela? Por vezes, a pessoa que amamos é apenas uma passagem até ao amor da nossa vida, será verdade?</p> <p>“Voltei as costas e fui-me embora, mas senti os olhos de espanto e raiva nas minhas costas. Acredito que ele não esperava uma mulher há frente de um navio, mas tal como muitos homens machistas, teria que aceitar as minhas ordens ou podia ir-se embora a nado. Seria aquele o primeiro de muitos que teriam que aceitar o poder das mulheres e caso ele não aceitasse, seria posto fora do navio, nem que fosse no meio do oceano... Apesar de ser muito senhora de mim, não tomava decisão sozinha e caso, elas também não gostassem da companhia deles aqui, seriam corridos do navio. Não ia tolerar faltas de respeito no meu navio, quer fosse entre nós ou, principalmente, destes homens para connosco ou vice-versa. Se queríamos respeito, tínhamos que conquistá-lo e a partir do momento que não faziam para merecer respeito, consideram-se os próximos a sair.”</p>

### *Rabiscos de Diana Pinto*

Amor não tem século, de Cristiana Teodoro, é uma obra de 252 páginas que fala sobre o amor. Dividido em seis partes, quinze capítulos, e contendo ainda uma introdução, prefácio e um epílogo.

É um livro que mostra ser bastante autobiográfico (a protagonista é a própria autora), escrito em primeira pessoa. Cristiana é uma rapariga comum, que quer encontrar o amor da sua vida. No meio da sua viagem até casa da mãe, encontra um rapaz no autocarro/ônibus (PT/BR) que acha bastante bonito. Isto tudo enquanto está envolta do seu exame de História, que, realmente, tem uma razão de ser, pois toda a sua viagem ao longo dos séculos vai ter algo sobre a disciplina/matéria em questão.

A jovem não parece se encontrar num bom momento nesta área em específico da sua vida e deseja ter uma oportunidade para viver essa história.

É com este desejo que a aventura começa para a personagem principal. Faz uma viagem até vários séculos, onde descobre o poder do amor. Mas não apenas o amor por parte de um casal, também encontra o amor entre amigos, entre família. O carinho existente entre as pessoas. Ela vai adormecendo e acordando entre séculos e descobrindo o amor. Passa pelo século XVIII e depois pelo fim do século XVII.

Claro que, no meio destas viagens e das missões que tem a fazer, sente-se cansada e deseja voltar para a sua casa, concretamente para o século XXI.

Toda a trama em si é interessante e a criatividade é realmente muito grande. Parece ter sido construída em torno da Jornada do Herói, a estrutura de storytelling criada por Joseph Campbell, porém com uma personagem feminina, mas não sendo realmente a estrutura da Promessa da Virgem, pois a personagem não se encontra no começo da história totalmente na situação.

No entanto, nota-se que não houve uma revisão completa da história. Não é tanto o problema dos erros ortográficos, obviamente que não é um problema para alguns leitores, mas sente-se uma falta de revisão quanto ao enredo. A protagonista tem uma atitude no parágrafo anterior e no seguinte está a voltar atrás como se fosse uma marioneta. Percebe-se que a autora usa e abusa da personagem tornando-a sem sentimentos ou com sentimentos forçados.

Com isto, mesmo a ideia sendo boa, e tendo originalmente uma boa estrutura, não existe uma protagonista que faça o enredo avançar de forma correta, deixando um texto “duro”, um pouco confuso e uma lógica desvinculada da trama.

É um livro que pode ser uma leitura descontraída, mas com os seus “buracos”. Fica à decisão do leitor.

Esq.: Capa do livro “Amor não tem século”  
Dir.: Autora Cristiana Teodoro



## *O Valete de Espadas: Volume I - Rede de Intrigas, Jadiael Viana*

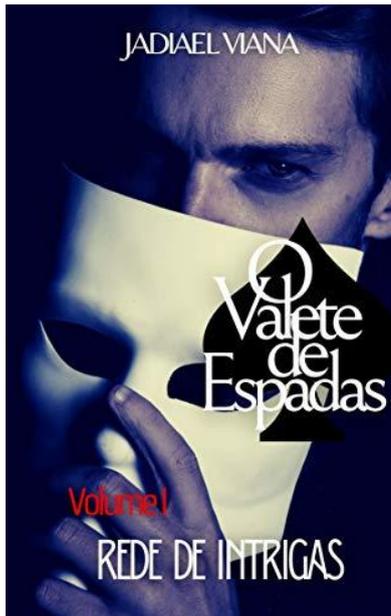
**Edição** Publicação Independente  
**Ano de Publicação** 2020  
**Tamanho** 307 páginas  
**Género** Mistério, Romance, Suspense, LGBTQ+

- Classificação** Maiores de 16 anos
- Aviso(s)** Contém cenas de sexo explícito, violência e linguagem imprópria.
- Sugestão** Ricardo Fernandes
- Sinopse** A grave doença de Marta Soares conduz os passos de Danilo ao palco da Boate Nefertiti, onde passa a envergar a máscara do Cavaleiro Negro. Em sua luta desenfreada para salvar a vida da mãe, o jovem dançarino recorre ao tráfico de órgãos. Contudo, a chegada do misterioso Samuel Houston acena com um fracasso irreversível para todos os planos traçados. Sua união com o empresário marca a incursão de Danilo pelos porões labirínticos do Crystal Garden, um universo particular que envolve milionários excêntricos numa intrincada teia de luxo e glamour, gelo e aço. O palco ideal para subornos ostensivos, chantagens cruéis e assassinatos silenciosos. É nesse ambiente inóspito que Danilo se depara com Lívia, uma mulher orgulhosa e insensível que encontra prazer na sua destruição. Arrastado para o centro de uma terrível guerra familiar, Danilo se vê acusado de um crime que não cometeu e passa a tramar não apenas a derrocada dos seus inimigos, mas também o fim de todo um império de diamantes.

### *Rabiscos de Elisa Rodrigues*

“O Valete de Espadas: Volume I - Rede de Intrigas” de Jadiael Viana é um livro misterioso e, de certo modo, filosófico na sua visão da intriga que une as vidas de uma família. Contido num prólogo e vinte e nove capítulos, segue a vida de Danilo Soares, um jovem dançarino/stripier envolvido em prostituição, tráfico de droga e tráfico de órgãos, cujo maior desejo ou ambição é salvar a mãe moribunda, acamada no hospital local. Até que conhece Samuel Houston, que carrega um segredo que o jovem dançarino nunca imaginaria e o peso de um legado inundado por diamantes de sangue.

Cheio de referências bíblicas, históricas, científicas, entre outras, a escrita de Jadiael é interessante, no mínimo, utilizando a descrição metafórica para mostrar ao seu leitor e lembrar que esta história que é contada não é feliz nem romântica. Obriga o leitor a ler com atenção e prestar atenção aos detalhes e às expressões idiomáticas utilizadas, pois Jadiael usa e abusa da língua portuguesa e dos vários significados de cada palavra para pintar um quadro bem complexo dos eventos retratados: um mundo governado pela falsidade, onde o secretismo é crucial, o oportunismo é lei e a crueldade nunca dorme.



Há apenas a mencionar o facto de estar escrita em Português-Brasil, o que poderá dificultar a leitura para quem não está habituado. Também a indicar que a história contém elementos de romance homosexual, com os quais alguns leitores poderão não se sentir confortáveis.

Tendo tudo isso em conta, recomendo a sua leitura. É um excelente exemplar de literatura brasileira a não perder.

Esq.: Capa do livro "Valete de Espadas:  
Volume I - Rede de Intrigas"  
Dir.: Autor Jadiael Viana



## *Veludo Negro, Alusapo*

*Especial Parceria*

**Editora** Ésobrenós Editora  
**Ano de Publicação** 2021  
**Tamanho** 101 páginas  
**Género** Conto  
**Sinopse**

Njila e Elcana estavam enamorados há quase 9 meses, os pombinhos não podiam trocar um beijo sequer, obedecendo as tradições e ritos da família. Após a realização do encontro que selou e oficializou o casal, um acontecimento chocante marcou a celebração, desde então, tudo se tornou sombrio no relacionamento daquele casal.

Num certo dia, um envelope perfumado e misterioso, uma carta, um ramo de flores de uma planta rara, muito rara, trouxe o inesperado...

### *Rabiscos de Diana Pinto*

Veludo Negro, de Alusapo, é uma obra com quatro contos que fala sobre a mulher.

Antes de tudo, a autora deixa os seus agradecimentos. Segue o prefácio escrito por Al Ndjali, onde nos refere que "Veludo Negro oferece estórias vaidosas, elegantes, cativantes e amorosas".

Temos depois um índice sobre o que iremos ler. É a página que nos indica os títulos dos quatro contos.

Começamos por “Veludo Negro - Obsessão Venenosa” que conta a história de amor entre Elcana e Njila. Após quase nove meses de relação, conseguem que a família da jovem aceite o namoro, porém a mãe do rapaz não parece tão convencida de que Elcana é a mulher certa para o seu filho. O final do conto é surpreendente e deixa o leitor de boca aberta, no bom sentido.

O segundo conto é chamado de “O Lado Bom do Averso” e é narrado por Uyara, uma modelo que é amante de Francisco Nascimento, um estilista de vinte e nove anos que já tem dois filhos. De salientar que esta relação começou nas redes sociais no dia vinte e cinco de Junho e na época pós Covid, devido ao uso de máscara. O final termina de forma triste.

O terceiro conto tem o título de “Apenas Minha” e Tucayana é a protagonista. Conhece Gindungo (ou Alexandre, outro nome pelo qual o personagem também responde), um amigo de um amigo. Os dois conhecem-se, mas a relação depressa toma outros contornos mais obscuros.

A obra termina com o conto “O Terceiro Lado da Moeda” onde Uyara, a protagonista do segundo conto, retorna para “vingar-se” de Francisco Nascimento, o estilista.

A autora aborda nesta obra a questão feminista, a opressão, a falta de liberdade, mas também o poder da mulher.

Não aconselho esta obra para leitores menores de dezoito anos por conter algum conteúdo mais adulto, no entanto também preciso de referir que Alusapo foi bastante elegante nas palavras usadas.

Alusapo é uma autora angolana e influencer literária.

Esta obra “Veludo Negro” foi gentilmente cedida pela Ésobrenós Editora, parceira da Revista Rabisca, para resenha. Tentaremos levar esta obra além fronteiras, para Portugal e Brasil, mais concretamente.

Aconselhamos esta obra a todos os leitores lusófonos que gostem de contos e de protagonistas mulheres.



Esq.: Capa do livro “Veludo Negro”  
Dir.: Autora Alusapo

# Centelha curiosa

## *A conversa com Fernanda Neves*

### **Antes de começarmos pela literatura, gostaríamos de conhecer um pouco da Fernanda Neves. O que faz e de onde vem?**

Bom, meu nome já sabem kkkk, brincadeira, me chamo Fernanda, tenho 25 anos, brasileira, nascida e criada em Belo Horizonte - Minas Gerais. Sou apaixonada pela arte, animais e natureza. Atualmente me desdubro com a graduação de Medicina Veterinária, em trabalhar no restaurante Vegano que abri com minha mãe e escrever histórias que no momento posto no Wattpad. Me considero uma pessoa sonhadora e criativa, porém tenho uma péssima mania de deixar as coisas pela metade, além de ser uma desmemoriada.



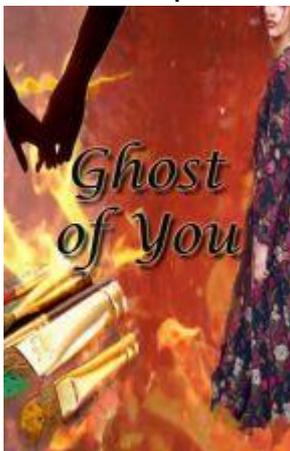
A Autora Fernanda Neves

### **Onde e quando surgiu o gosto pela literatura?**

Talvez eu devesse ter, mas não tenho vergonha de dizer que iniciei com "Crepúsculo" haha, acho que assim como eu muitos jovens na época gostaram do filme, foram para os livros e não pararam mais, após ler a saga procurei outros livros e hoje já li de tudo um pouco, de clássicos como Machado de Assis, Sidney Sheldon, Agatha Christie, aos modernos de John Green entre outros. Gosto de variar, adoro todos os estilos (tirando auto-ajuda, simplesmente não consigo terminar qualquer um que me proponho a ler hahaha).

### **Quais foram as suas inspirações na hora de escrever "Ghost of You"?**

Sendo bem sincera, "Ghost of You" foi basicamente um surto criativo que tive num dia específico. Quando li a proposta de desafio no grupo Fábrica de Histórias, de escrever uma história inspirada numa música, passei um bom tempo sem conseguir decidir qual usar, até que escutei "Ghost of You" de MCR e na hora surgiu uma pequena ideia. Sentei, abri o Word e não consegui parar de escrever, comecei pela tarde e só parei de madrugada. No outro dia, após fazer a revisão, percebi que tinha algo ou muito bom ou muito ruim em minhas mãos, pois foi uma história bem diferente do que tenho costume de escrever, o que é bom, mas algumas pessoas poderiam ou não gostar ou achar confuso no final.



Capa utilizada pela autora para o conto "Ghost Of You".

## É autora reconhecida no Blogger. Quando e como é que surgiu a ideia de criar o blog?

Por volta de 2012 comecei a conhecer o mundo das fanfics e o blogger na época era o site em que a maioria dos escritores postavam. Enquanto lia percebi que as histórias que eu escrevia, e até então estavam guardadas e esquecidas, poderiam ser postadas também, tomei coragem, fiz um blogger e foi uma das melhores decisões que tive na vida.

## Algumas das suas histórias foram premiadas em concursos do Blogger, falo concretamente de “The Big Apple”, “Não Existem Poesias” e “Encontro com o Passado”. O que significaram esses prêmios?

Todas tem um significado especial, quando publico uma obra tenho em mim misto de emoções, primeiro a animação por conseguir escrever algo, orgulho por estar realmente gostando do que estou entregando, mas existe também um medo muito grande das pessoas não gostarem. Só de receber as indicações eu já me sentia muito animada e honrada, ganhar as premiações era uma resposta ainda mais forte de que eu estava no caminho certo e uma motivação ainda maior para entregar trabalhos cada vez melhores, tentando levar a todos uma história legal, criativa e que agrade.



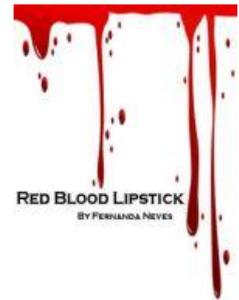
Alguns dos prêmios que recebeu no seu blogue.

## De todas as suas histórias, qual ou quais são as suas favoritas?

Confesso que cada história é especial para mim por motivos diferentes, creio que de fanfic “The Big Apple” é a que mais gosto, pois sua trama foi um pouco mais trabalhada do que as que eu tinha escrito até então, existia um mistério e várias outras questões além do romance do casal principal. Destaco também nas fanfics a fic “Entre o céu e o inferno” que foi feita inteiramente inspirada em músicas enviadas pelos leitores que me acompanhavam, cada capítulo era escrito inspirado em uma música diferente e foi um desafio enorme conectá-los de uma forma que saísse uma história no final. De histórias autorais, hoje a que mais gosto é de Red Blood Lipstick, pois é uma história que eu já tinha em mente há muito tempo, mas nunca conseguia colocar no papel, pois as personagens possuem histórias bem fortes e seria necessário muito cuidado para desenvolvê-las de uma forma individualizada e que explorasse todas as suas particularidades, por várias vezes iniciei e sempre ficava algo faltando ... hoje creio que cheguei numa versão bem legal e estou amando escrevê-la.

## **Pretende editar alguma obra?**

Sim, após terminar Red Blood Lipstick pretendo escrever mais uma história, que já tenho iniciada, e se tratará de uma comédia-romântica, mas logo após eu gostaria de reescrever alguns fanfics porém com personagens originais e escrever um livro com o intuito de publicá-lo.



Capa utilizada pela autora para ilustrar a obra "Red Blood Lipstick".

## **Conte um pouco sobre as suas inspirações.**

Sou uma pessoa muito observadora, não digo em questão de aparência, pois uma amiga pode muito bem fazer uma tatuagem na testa que só vou perceber uma semana depois, mas gosto de observar a forma como as pessoas se relacionam, o que sentem e como agem a cada estímulo, muitas vezes tiro meus personagens dessas observações. Na literatura, não é querendo puxar saco, mas me inspiro muito na Diana Pinto, infelizmente ainda não consigo escrever terror e mistérios tão bem quanto ela, mas sempre me senti muito inspirada pela sua jornada, afinal, assim como eu, iniciou com um blogger e hoje ela já tem livros publicados, um público que a acompanha fielmente, tem a revista e sei que ainda vai crescer muito mais. Inclusive venho escrevendo um livro (já tem 2 anos e nunca termino kkkkk) e nos agradecimento eu a agradeço por me inspirar a continuar na escrita.

## **Para alguém que esteja a começar na literatura, que dica ou incentivo daria?**

Não tenha medo, se for possível, comece publicando aquilo que você escreve, assim você também tem a possibilidade de criar um público e ver como é a recepção ao que você escreve, além de claro, nunca pare de ler, leia de tudo um pouco, mesmo que você tenha preferência por um gênero em específico, se permita variar de vez em quando, será ótimo para você conseguir expandir sua base e melhorar sua escrita; fora que ler (pelo menos para mim) ajuda muito a aflorar a criatividade, minha escrita fica bem mais fácil e concisa quando concílio a leitura e a escrita.

## **Conte sobre o futuro, o que está a escrever e o que pretende terminar, ou começar.**

Primeiro quero terminar de escrever Red Blood Lipstick, após isso tenho em mente postar mais uma história, ela será curta e se tratará de uma comédia-romântica, logo após pretendo me dedicar a terminar a história do meu livro e tentarei lançá-lo, após isso pretendo revisar algumas fics que já escrevi e tentar reescrevê-las com personagens originais. Só isso já deve me ocupar por pelo menos mais 1 ano ou mais.

# Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos noticiosos sobre o Centenário de José Saramago, a Feira do Livro no Funchal e o Festival LEPAL, os lançamentos recentes das Editoras Parceiras, entre outras notícias do mundo criativo que achámos importante (re)visitar.

## Centenário de José Saramago

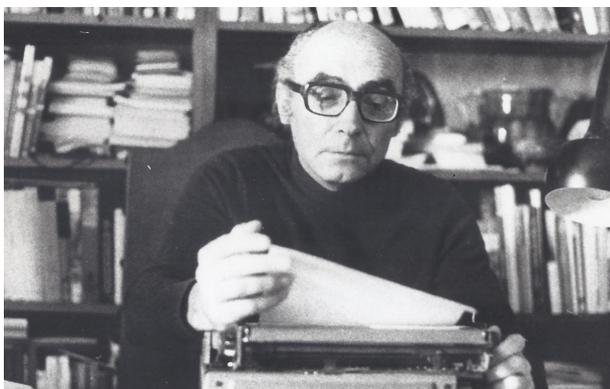
Portugal encontra-se em comemorações do centenário do escritor português, que se assinala em 2022.

O Presidente da República concedeu-lhe postumamente o grande-colar da Ordem de Camões, que distingue serviços prestados à língua portuguesa, durante o concerto de abertura das comemorações do centenário, em Lisboa. Foi recebida por Pilar Del Río, viúva do escritor e presidente da Fundação Saramago.

A Ordem de Camões foi criada este ano. O decreto-lei que criou a nova ordem foi aprovado em Conselho de Ministros em junho passado, para “distinguir quem preste serviços relevantes à língua portuguesa e à sua projeção no mundo e à intensificação das relações culturais entre os povos e as comunidades que se exprimem em português”.

Várias escolas de todo o país foram escolhidas para participar nas Leituras Centenárias, uma iniciativa da Fundação José Saramago e da Rede de Bibliotecas Escolares. Um dos livros que podem ser lidos nestas escolas é o conto infantil “A Maior Flor do Mundo” (2001), que conta a história de um menino que parte em busca de aventura, deixando a sua aldeia e a família. Este conto recebeu ainda um prémio importante pelas ilustrações.

José Saramago nasceu a 16 de Novembro de 1922. Apesar de o seu centenário só se assinalar no próximo ano, as comemorações começaram no mês passado, Novembro, do dia 16, com um programa diversificado em torno do autor.



Fotografia de José Saramago. Fonte: Fundação José Saramago.



Capa do livro “A Maior Flor do Mundo”.

## Feira do Livro no Funchal 2021

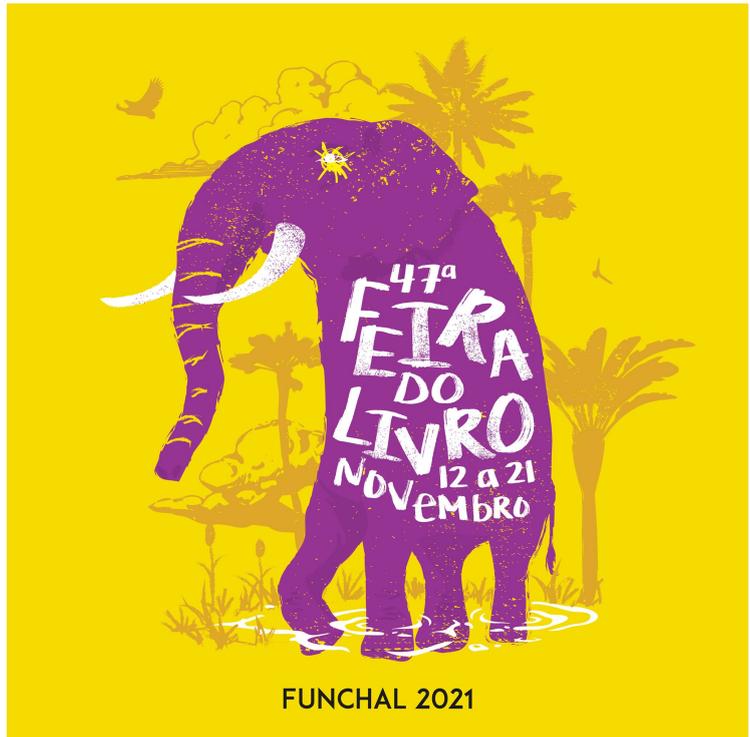
Aconteceu no mês passado a 47ª edição da Feira do Livro do Funchal 2021.

Este ano teve como mote a vida de José Saramago, autor português que recebeu o Prémio Nobel de Literatura em 1998.

Teve lugar na Placa Central, entre os dias 12 e 21 de Novembro.

Caso os leitores tenham feito alguma compra no local, por favor, partilhem com a Revista Rabisca!

Póster ilustrativo do evento.



## Festival LEPAL 2021

O festival LEPAL é um evento literário que consiste na criação de uma plataforma que visa congregar escritores, leitores, livrarias e editoras para exposição e comercialização de livros, debates, cursos, concursos de escrita criativa e recital de poesias.

Este festival terá a duração de três dias e tem como objetivo primordial contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável da literatura angolana, ajudando na projeção e comercialização de obras do país.

Vai acontecer na Mediateca de Luanda de 9 a 11 de Dezembro, entre as 8 e as 17 horas, com entrada livre para visitantes.

As inscrições estão abertas para expositores até ao dia 5 de Dezembro via online, ou na mediateca de Luanda.

Link para as inscrições:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjtIINSfl-VdzYzO\\_I\\_B\\_9r-yFTeytck-gFnUJn0obZ-rwRA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjtIINSfl-VdzYzO_I_B_9r-yFTeytck-gFnUJn0obZ-rwRA/viewform)

Póster Ilustrativo do evento.



## Finalistas do Prémio Geek de Literatura 2021

Já saiu a lista de finalistas do Prémio Geek de Literatura 2021. A Amazon, o Omelete e a editora Pipoca & Nanquim já anunciaram os cinco finalistas de cada categoria da primeira edição do Prémio Geek de Literatura.

Na categoria Livros, concorrem “Cristo Radioativo”, de Ana Luísa Abreu; “Amazônia 22”, de Eduardo C. M.; “A polícia secreta para crimes mágicos”, de Emanuel Ferreira; “O diabo de terno”, de Lendário Jhow; e “Varejeira: Entre moscas e carne podre”, de Rodrigo Petrillo.

Já na categoria Quadrinhos, os finalistas são “Pare!”, de Elias Martins; “Você não me conhece”, de Guilherme de Sousa; “Dente de Leite”, de Igor Frederico e Patrick Martins; “Atlas e Dante”, de Laurício Tissot e Daniel Baz; e “Enterrei todos no meu quintal”, de Luckas Iohanathan.

Os juízes levaram em conta critérios como a criatividade, originalidade, qualidade de escrita e viabilidade comercial para escolherem as obras finalistas.

Os vencedores foram selecionados por voto popular e a audiência pôde escolher os seus favoritos até ao último dia de Novembro.

O anúncio dos vencedores ocorreu este mês durante a CCXP Worlds que será nos dias 4 e 5 de Dezembro.

Até ao fecho desta edição ainda não podemos confirmar os vencedores.



Capas das obras finalistas.

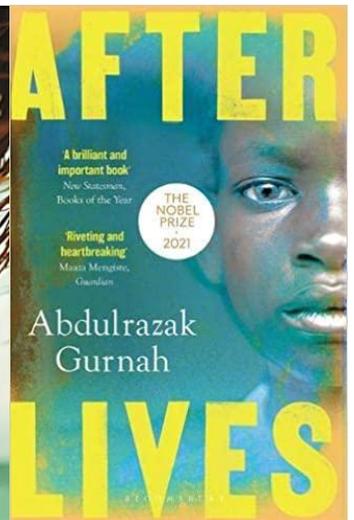
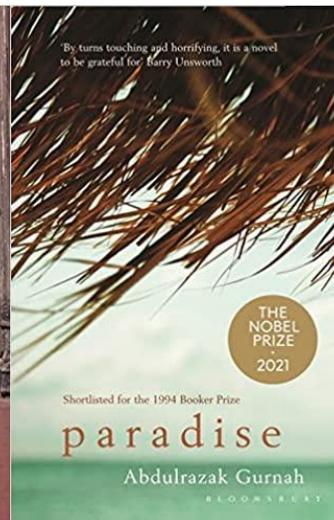
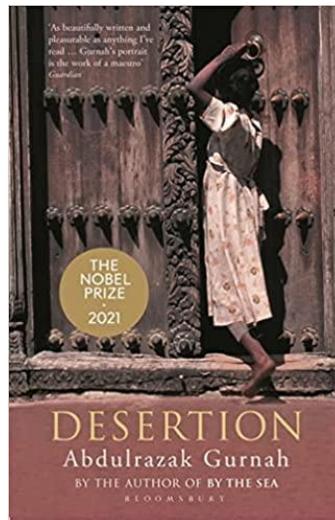
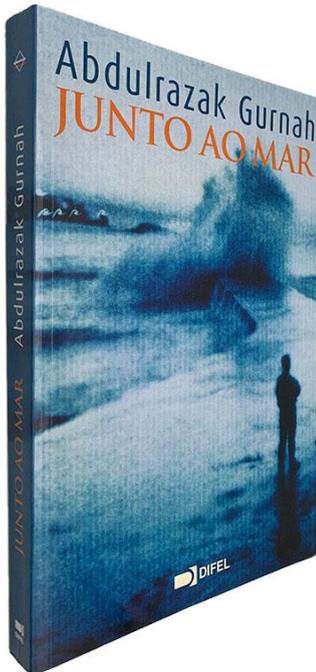
## Abdulrazak Gurnah, Nobel da Literatura de 2021, será editado em Portugal no próximo ano

Entre 2022 e 2023, a editora Cavalo de Ferro vai editar quatro obras de Abdulrazak Gurnah, galardoado com o Prémio Nobel da Literatura de 2021. Até ao momento, havia apenas um romance do escritor publicado em Portugal, tratava-se de “Junto ao Mar”, uma edição da Difel.

Entre o início de 2022 e o início de 2023, a editora, que recentemente passou a integrar o grupo Penguin Random House Portugal, irá publicar quatro obras: “Afterlives” (fevereiro/março de 2022); “Paradise” (maio de 2022); “By the Sea” (uma nova tradução) (setembro de 2022); e “Desertion” (2023).



Logótipo de PEN, retirado da página portuguesa.



## Os Parceiros

No dia 11 de Dezembro, a Ésobrenós Editora lança o romance “Cartas à Ana Carmen” de Victor Francisco Ricardo.

*Os lançamentos do mês são todos confirmados até ao dia 1 desse mês. Por esse motivo, poderá haver mais lançamentos anunciados após essa data pelos parceiros para o mês em questão que não sejam mencionados pela Revista. Caso tenha interesse, aconselhamos sempre a visitar as páginas oficiais dos parceiros para mais informação.*



## Faz listas de livros para receber no Natal?

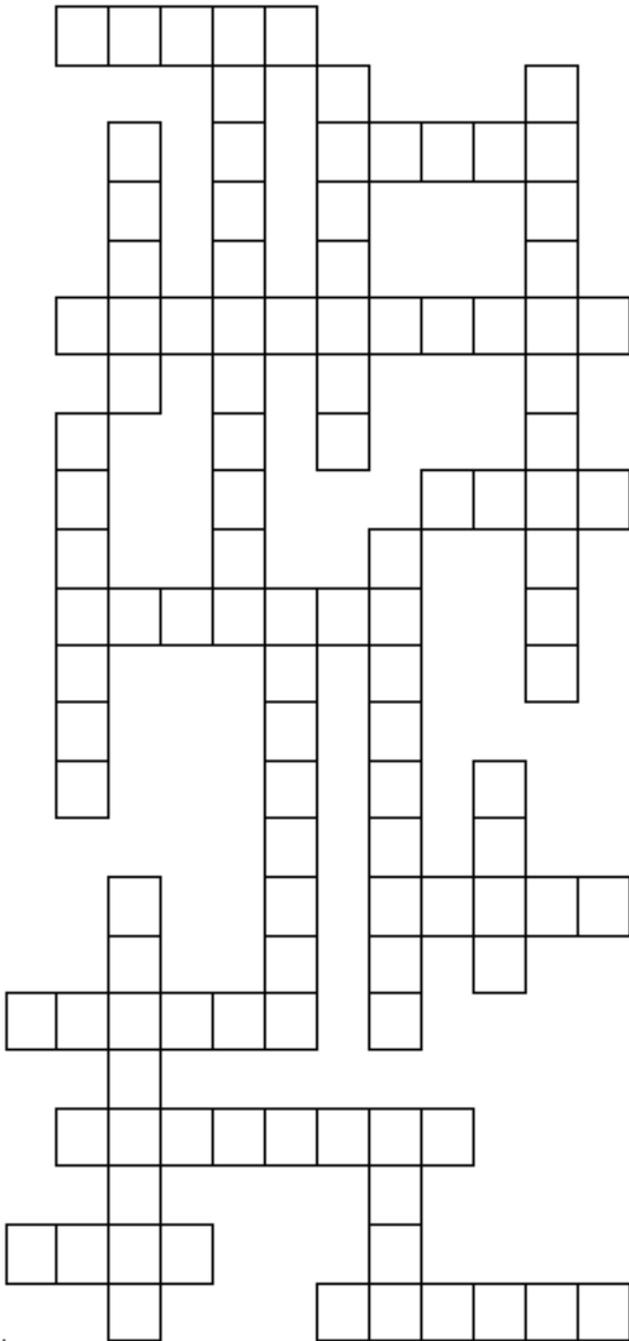


Marque a Revista Rabisca e partilhe a sua lista nas redes sociais!

Conheça as preferências de escritores e leitores no nosso site: <https://www.rrabisca.weebly.com/>  
O vencedor da sondagem anterior foi: Mais de 3 (leituras por mês) (100%).

# Lâmpada

## Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



B K T V R U D M F J G A B N Q K H Y V Y  
 U F K G B A R T U C H E B P A T I N A R  
 A L H E R P Z T S Q U I N V E R N O Q V  
 C K W D S X M Z S O L S T Í C I O C R Y  
 U R M P C G A T W Z W W I A E B U N S T  
 L O T J S É C U L O R C V D S L M T F E  
 P O L C Z F O F R U N M A O C O W T L S  
 A A R E W C K E A Y A S L L R O W C B E  
 B H G D S O B S N J T Y E E I D X P O W  
 Z P B D M N F T Y F A R T S T K P S T P  
 I O L R M S W I Y X L U E C O D B A Z D  
 T I I A X C D V Z E I H B E R E J Y N P  
 V T P T L I I I N O I T E N S X D L C R  
 V R S W T Ê R D K M F R M T Z W V K D H  
 N E T P N N J A C S M I C E H F V K U G  
 N D I A A C N D A C R P G E L O G U J U  
 N E C T M I I E S R E F L E X Ã O G P Q  
 U S K X O A Y K A C C E U I Z F X Q H A  
 Y W F B R G E R S P I M I N T R I G A C  
 W G E O R O I Z H K H D H R U Q U C B R

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

### PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista de vinte palavras)

Adolescente	Amor	Blood
Casa	Consciência	Culpa
Escritor	Festividade	Gelo
Intriga	Inverno	Lipstick
Natal	Noite	Patinar
Rede	Reflexão	Século
Solstício	Valete	

## Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas" sob o título:

**Soluções dos passatempos da 8ª Edição.**

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

	1		2		7			6
		6			9			
	7		1		5			8
				3				
9	6			5				
1		3	9					
	4	5	7					
	9				3			2
2	3	1		9		6		

## Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

### Escreva algo Natalício.

Faça uma descrição ou escreva uma interação com elementos relativos ao Natal como destaque. Tente não ultrapassar o máximo de 200 palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA  
RABISCA  
***Pela emergência da palavra***